



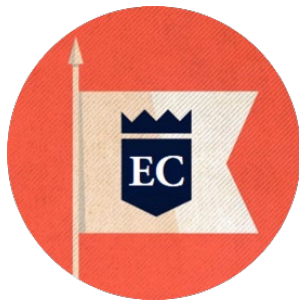
C. H. Spurgeon



Cristo
Crucificado



Sermões Nº 7-8



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de C.H. Spurgeon
Sermão Nº7-8: Cristo Crucificado

Copyright © 2023 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2023.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

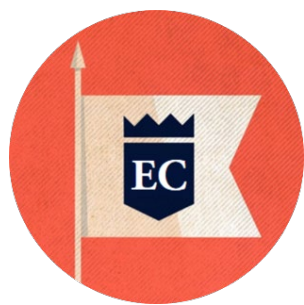
Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão
Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011
Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tradução: Camila Rebeca Teixeira
Revisão de Tradução: William Teixeira
Revisão Ortográfica: Stephanie Bicalho
Capista: Kaiky Reis e William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S772c	Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892. Cristo crucificado [livro eletrônico]: sermões 7-8 / C. H. Spurgeon; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP, 2023. (Sermões de C. H. Spurgeon; v. 7-8). Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>Christ Crucified</i> ISBN 978-65-01-11799-7 1. Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892 – Sermões. 2. Homilética. 3. Bíblia – Crítica e interpretação. I. Título.
-------	--

CDD 251



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte De Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora O Estandarte de Cristo nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconheceremos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Joilson Martins Santana
- Josué Meninel
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:

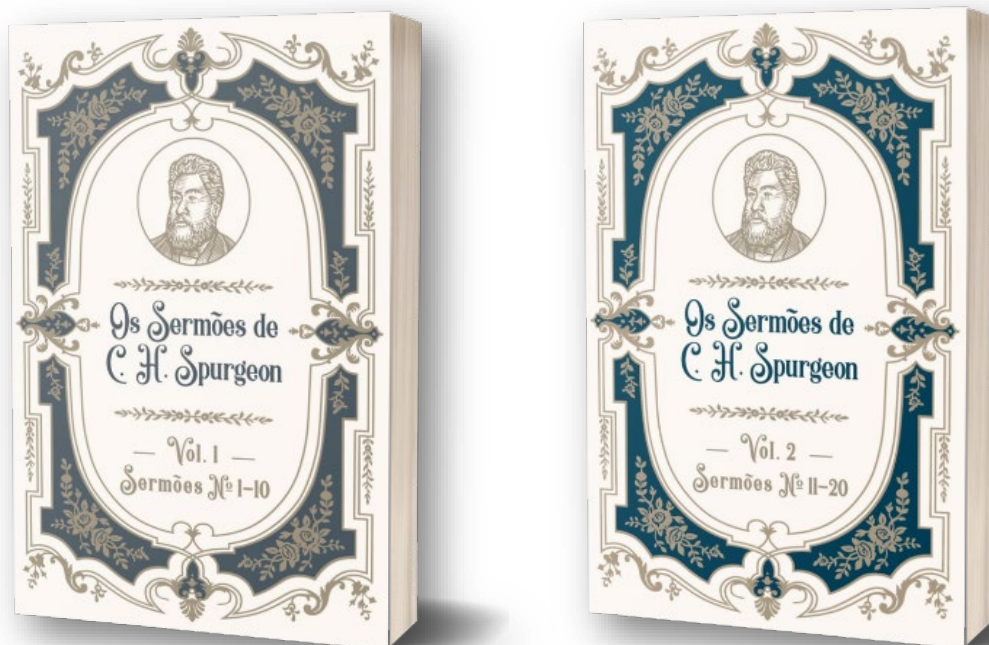


Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

Adquira os sermões de C.H. Spurgeon na versão impressa:



Encontra os sermões de C.H. Spurgeon que já publicamos
na versão eBook, na Amazon:

Sermão 01 • [A Imutabilidade de Deus](#)

Sermão 02 • [Em Memória de Cristo](#)

Sermão 03 • [O Pecado da Incredulidade](#)

Sermão 04 • [A Personalidade do Espírito Santo](#)

Sermão 05 • [O Consolador](#)

Sermão 06 • [Doce Consolo para Santos Fracos](#)

Sermões 07-8 • [Cristo Crucificado](#)

Sermão 09 • [Liberdade Espiritual](#)

Sermão 10 • [O Sacerdócio Real dos Santos](#)

Sermão 11 • [O Cristo do Povo](#)

Sermão 12 • [O Sono Especial do Amado](#)

Sermão 13 • [Consolação Proporcional ao Sofrimento Espiritual](#)

Sermão 14 • [A Vitória da Fé](#)

Sermão 15 • [A Bíblia](#)

Sermão 16 • [Primeira Oração de Paulo](#)

Sermão 17 • [José é Atacado Pelos Arqueiros](#)

Sermão 18 • [O Túmulo de Jesus](#)

Sermão 19 • [A Canção da Morte de Davi](#)

Sermão 20 • [A Mente Carnal é Inimizade Contra Deus](#)

Sumário

Sermão N° 7-8 | Cristo Crucificado

I. O Evangelho rejeitado	8
II. O Evangelho triunfante.....	18
III. O Evangelho admirado.....	22
<i>Os Sermões de Charles Haddon Spurgeon.....</i>	<i>31</i>



Os Sermões de C.H. Spurgeon

Cristo Crucificado

(Sermão N° 7-8)

Sermão pregado na noite do dia do Senhor, 11 de fevereiro de 1855.

Por C.H. Spurgeon, em Exeter Hall, Strand.

“Mas nós pregamos o Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios. Mas, para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.” (1 Coríntios 1:23-24)

Quanto desprezo Deus demonstrou em relação à sabedoria deste mundo! Como ele a desvalorizou e a fez parecer como nada. Ele permitiu que ela chegasse às suas próprias conclusões e provasse a sua própria insensatez. As pessoas se gabavam de serem sábias; diziam que podiam compreender a Deus de maneira perfeita; então, para que a sua loucura pudesse ser refutada de maneira definitiva e permanente, Deus lhes deu a oportunidade de fazê-lo. Ele disse:

Sabedoria mundana, eu a provarei. Você diz que é poderosa, que o seu intelecto é vasto e abrangente, que a sua visão é perspicaz, que você pode desvendar todos os segredos. Eu a testarei, vou lhe entregar um grande problema para resolver: Aqui está o universo; as estrelas fazem o seu dossel, os campos e as flores o adornam e as marés inundam a sua superfície, o meu nome está escrito nele. As coisas invisíveis de Deus podem ser claramente vistas através das coisas que estão criadas. Filosofia, eu tenho um problema para você, encontre-me. Aqui estão as minhas obras, examine-as. Encontre no mundo maravilhoso que eu criei a maneira correta e a forma aceitável de me adorar. Eu lhe dou espaço e dados suficientes para você fazer isso. Contemple as nuvens, a Terra e as estrelas. Eu lhe dou tempo suficiente para isso, darei quatro mil anos e não interferirei. Permitirei que você faça o que quiser em seu próprio mundo. Eu lhe darei homens em abundância, pois criarei grandes mentes, aos quais você chamará de os senhores da terra; você terá oradores e filósofos. Encontre-me, ó razão, descubra-me, ó sabedoria. Descubra minha natureza, se você conseguir; descubra minha perfeição, se você for capaz; e se não conseguir, então feche a sua boca para sempre e eu lhe ensinarei que a sabedoria de Deus é mais sábia do que a sabedoria do homem e que até mesmo a loucura de Deus é mais sábia do que os homens (1 Coríntios 1:17-25).

E como a razão humana resolveu esse problema? Como a sabedoria enfrentou esse desafio? Olhem para as nações pagãs, então vocês verão o resultado das descobertas da sabedoria. No tempo de Jesus Cristo, você poderia ver a terra coberta pela lama da poluição — uma Sodoma em grande escala, corrupta, imunda, depravada, mergulhada em vícios que nem sequer nos atrevemos a mencionar, se deleitando em luxúrias abomináveis demais até mesmo para serem imaginadas. Nós encontramos os homens prostrados diante de esculturas de madeira e de pedra, adorando dez mil deuses mais ímpios do que eles mesmos.

Com efeito, temos visto que a razão escreveu a sua própria depravação com um dedo coberto de sangue e imundície e que ela se despojou de toda

a sua glória para sempre, devido aos atos vis que cometeu. Ela não adorou a Deus, não se curvou perante aquele que é “claramente reconhecido” (Romanos 1:20), mas adorou a qualquer criatura, até mesmo répteis como o crocodilo e a cobra, então transformou tudo isso em uma cerimônia e elevou os maiores crimes ao status de religião. Porém, com respeito à verdadeira adoração, ela nunca soube nada. Pobre razão! Pobre sabedoria! Vocês caíram do céu como Lúcifer, o filho da alva, e estão perdidas. Vocês escreveram sua própria conclusão, mas ela não passa de uma insensatez perfeita. “Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, Deus achou por bem salvar os que creem por meio da loucura da pregação” (1 Coríntios 1:21).

A sabedoria teve seu tempo, e tempo suficiente. Ela fez tudo o que podia, e isso foi pouquíssimo. Ela tornou o mundo pior do que era anteriormente e agora Deus declara: “Agora a loucura vencerá a sabedoria e a ignorância, como vocês a chamam, aniquilará a ciência de vocês. A fé humilde, fé como a de um menino, reduzirá ao pó todos os sistemas colossais que foram construídos por suas mãos”. Então, Cristo leva sua trombeta à boca e convoca o seu exército. Aparecem os seus guerreiros vestidos com roupas de pescadores, com um sotaque galileu — pobres e humildes marinheiros. Ó sabedoria, aqui estão os guerreiros que irão lhe confundir. Eles são os heróis que vencerão os seus filósofos orgulhosos! Estes homens fincarão o seu estandarte sobre as muralhas arruinadas das suas fortalezas e farão com que elas permaneçam ali para sempre.

Estes homens, e os sucessores deles, exaltarão um Evangelho no mundo, e embora vocês possam rir dele como se fosse um absurdo e zombar dele como se fosse uma loucura, contudo, ele será exaltado acima dos montes e será glorificado até os mais altos céus. Desde aquele dia, Deus sempre levantou sucessores aos apóstolos. Eu afirmo ser um sucessor dos apóstolos, não por qualquer descendência linear, mas porque tenho as mesmas Escrituras e epístolas que qualquer apóstolo e porque sou tão chamado para pregar o Evangelho quanto o próprio Paulo. Se não sou tão abençoado como

ele para a conversão dos pecadores, contudo, em alguma medida, também sou abençoado por Deus. Portanto, aqui estou eu, tolo como Paulo deveria ser, tolo como Pedro, ou como qualquer um desses pescadores e, ainda assim, com o poder de Deus, eu manejo a espada da verdade e venho aqui para pregar “o Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios. Mas, para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus”.

Antes de entrar em nosso texto desta manhã, deixem-me dizer muito brevemente a vocês o que creio ser a pregação de Cristo e dele crucificado. Meus amigos, não creio que seja pregar Cristo e ele crucificado dar ao nosso povo uma dose de filosofia todos os domingos de manhã e à noite, enquanto negligencio a verdade deste Livro Sagrado. Não creio que pregarei a Cristo crucificado, se deixar de fora as principais doutrinas da Palavra de Deus e pregar uma religião que é completamente formada por névoa e neblina, sem quaisquer verdades definidas.

Tenho certeza que um homem não prega a Cristo crucificado quando ele deixa de mencionar o nome de Cristo durante seu sermão; também não é possível pregar a Cristo crucificado sem falar da obra do Espírito Santo ou sem dizer uma palavra sobre ele, de tal maneira que os seus ouvintes possam dizer: “Nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo” (Atos 19:2).

Tenho a minha opinião particular de que não existe tal coisa como pregar a Cristo e ele crucificado, a menos que se pregue o que atualmente se convencionou chamar de calvinismo. Tenho as minhas próprias ideias e sempre as tenho afirmado corajosamente. Calvinismo é apenas um apelido; o calvinismo é o Evangelho, e nada mais. Não creio que possamos pregar o Evangelho, se não pregarmos a justificação pela fé, sem as obras; se não pregarmos sobre a soberania de Deus na sua dispensação da graça; se não exaltarmos o amor de Yahwéh que é eletivo, inalterável, eterno, imutável e conquistador. Nem penso que podemos pregar o Evangelho, a menos que o fundamentemos na redenção especial que Cristo consumou em favor dos seus eleitos e povo escolhido. Tampouco posso compreender um Evangelho que

admite que os santos caíam depois de serem chamados e envolva a possibilidade de que os filhos de Deus sofram queimados nas chamas da condenação depois de terem crido. Um Evangelho como esse eu abomino. O Evangelho da Bíblia não é um Evangelho como esse. Pregamos a Cristo crucificado de uma forma diferente e respondemos àqueles que se opõem a nós: “Não aprendemos assim a Cristo” (Cf. Efésios 4:20).

Há três coisas que queremos observar neste texto. Em primeiro lugar, um Evangelho rejeitado: “Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios”; em segundo lugar, um Evangelho triunfante: “Mas, para os que foram chamados, tanto judeus como gregos”; e em terceiro lugar, um Evangelho admirado, pois para os que são chamados o Evangelho é: “o poder de Deus e a sabedoria de Deus”.

I. Temos aqui o Evangelho rejeitado.

Alguém poderia imaginar que quando Deus enviasse o seu Evangelho aos homens, todos eles o ouviriam com mansidão e abraçariam suas verdades com humildade. Nós poderíamos imaginar que os ministros de Deus deveriam apenas proclamar que a vida é trazida à luz pelo Evangelho e que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores e, então, cada ouvido ficaria atento, cada olho estaria fixo e cada coração estaria bem aberto para receber a verdade. Poderíamos ter chegado a dizer, julgando favoravelmente os nossos semelhantes, que não viria a existir no mundo um monstro tão vil, tão depravado e tão corrupto ao ponto de tentar colocar obstáculos ao progresso da verdade, pois não poderíamos ter pensado em tais coisas. No entanto, todas elas se fizeram verdadeiras.

Quando o Evangelho foi pregado, em vez de ser aceito e admirado, uma vaia universal subiu ao céu. Os homens não suportaram tal pregação. Eles arrastaram o seu primeiro Pregador até o cume de um monte e o empurrariam dali de cabeça para baixo, se pudessem. Sim, fizeram mais do que isso, eles o pregaram numa cruz e ali o deixaram padecendo em agonia, tal como nenhum homem suportou desde então.

Além disso, todos os ministros que ele escolheu foram odiados e abominados pelos homens deste mundo. Ao invés de serem ouvidos, foram ridicularizados e tratados como se fossem o lixo do mundo e a própria escória da humanidade. Olhem para os homens santos dos tempos antigos, como eram levados de cidade em cidade, perseguidos, aflitos, torturados e apanhados até à morte onde quer que o inimigo possuísse poder para assim o fazer. Aqueles amigos dos homens, aqueles verdadeiros filantropos, que viveram com corações cheios de amor, com as mãos cheias de misericórdia, com os lábios que emanavam o fogo celestial e com almas inflamadas pela influência sagrada, estes homens foram tratados como se fossem espões infiltrados, como se fossem desertores da causa comum da humanidade e como se fossem inimigos quando, na verdade, eram eles os seus melhores amigos.

Não suponham, meus amigos, que os homens gostam mais do Evangelho agora do que gostavam no passado. Alguns pensam que estamos melhorando como humanidade. Não acredito nisso. Na verdade, estamos piorando. Em muitos aspectos, talvez tenha havido alguma melhora — melhoras exteriores — mas o coração ainda é o mesmo. Se o coração humano de hoje fosse dissecado, seria igual ao coração humano de mil anos atrás. O fel de amargura dentro do peito de vocês é tão amargo quanto o fel que havia no coração do antigo Simão, o mago. O nosso coração possui a mesma oposição latente à verdade de Deus e é por isso que encontramos hoje em dia homens iguais aos de antigamente, que desprezam o Evangelho.

Enquanto falo sobre a rejeição do Evangelho, me esforçarei para apresentar as duas classes de pessoas que desprezam igualmente a verdade. Os judeus fazem dele um escândalo, e os gregos o consideram como uma loucura. Ora, quanto a esses dois senhores muito respeitáveis — o judeu e o grego — não farei desses indivíduos do passado o objeto da minha reprovação, mas os considero como membros de um grande parlamento, como representantes de um grande grupo de pessoas, e tentarei mostrar que se toda

a raça dos judeus fosse banida da face da Terra, ainda haveria muitas pessoas que poderiam ser chamadas pelo nome de judeu, para as quais Cristo é um escândalo. E se a Grécia fosse completamente arruinada por um terremoto e deixasse de ser uma nação, ainda haveria os gregos para quem o Evangelho é uma loucura.

Vou simplesmente apresentar-lhes o judeu e o grego, e dar voz a eles por um momento, para que vocês possam ver quais são aqueles que são representados por eles atualmente, pois eles representam muitos de vocês que ainda não foram chamados pela graça divina.

O primeiramente temos o judeu, para ele o Evangelho é um escândalo. O judeu era um homem respeitável em sua época. Toda a religião formal estava concentrada na pessoa dele. Ele subia ao templo com muita devoção, entregava o dízimo de tudo o que tinha, até mesmo da hortelã e do cominho. Ele era visto jejuando duas vezes durante a semana, com um rosto marcado por tristeza e aflição. Se olhássemos para ele, perceberíamos que ele tinha a lei posta entre os olhos, tinha filactérios e tinha as bordas das suas vestes espantosamente alargadas, para que jamais alguém pudesse supor que ele era um cão gentio e para que ninguém pudesse pensar que ele não era um hebreu de descendência pura. Ele vinha de uma ascendência santa, de uma família devota, era um homem bom e correto.

O judeu não podia suportar os saduceus, que não tinham religião. Ele era um homem completamente religioso, defendia a sua sinagoga e rejeitava o templo no Monte Gerizim, ele não podia suportar os samaritanos e nem se relacionava com eles. Ele era um religioso de primeira linha, um homem do tipo mais fino, um exemplo de moralista e que ama as cerimônias da lei.

Assim, quando o judeu ouviu falar de Cristo, perguntou quem ele era.

— O filho de um carpinteiro.

— Ah!

— O filho de um carpinteiro, e o nome da sua mãe era Maria, e o nome

do seu pai José.

— Isso por si só já é o cúmulo da presunção e uma prova positiva do fato de que ele pode ser o Messias. E o que ele diz?

— Ele disse: “Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas”.

— Isso não vale de nada.

— Além disso, ele disse outras coisas como: “Não é pelas obras da carne que qualquer homem pode entrar no reino dos céus”.

O judeu, então, imediatamente dá um nó duplo no seu filactério e pensa que é melhor alongar mais duas vezes as bordas da sua roupa. Ele irá se curvar perante o Nazareno? Não, não. E se um discípulo simplesmente atravessasse a rua, ele consideraria aquele lugar imundo e não pisaria nas mesmas pegadas dele. Você acha que um homem como esse desistiria da religião do seu velho pai — a religião que veio do Monte Sinai — aquela antiga religião que jazia na arca sob a sombra dos querubins? Ele desistiu disso? Não alguém como ele.

Aos olhos do judeu, Cristo não passava de um impostor desprezível. Ele pensava: “Isso é um escândalo para mim! Não posso sequer ouvir falar disso! Não vou ouvi-lo”. Consequentemente, ele se fez de surdo para toda a eloquência do pregador e não escutou nada. Tchau, velho judeu, você está adormecido como seus pais, você faz parte de uma raça errante, que ainda hoje vagueia pela Terra, já terminei de falar com você. Ai! Pobre desgraçado, que o Cristo que foi o seu escândalo será o seu Juiz, e sobre a sua cabeça está esta maldição estrondosa: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos!” (Cf. Mateus 27:25).

Contudo, eu ainda encontro o Sr. Judeu aqui em Exeter Hall — pessoas que possuem a mesma descrição que ele — para quem Jesus Cristo é um escândalo. Permitam-me que eu apresente alguns de vocês para vocês mesmos.

— Vocês também eram de uma família devota, não eram?

— Sim.

— E vocês também têm uma religião que amam, e amam até mesmo a crisálida, o exterior, a cobertura, a casca dela. Vocês não alterariam nenhuma particularidade dela, nem permitiram que qualquer um daqueles queridos arcos antigos fossem removidos e nem que os vitrais fossem tirados por nada neste mundo. Qualquer homem que venha a dizer uma só palavra contra tais coisas seria considerado imediatamente como herege.

Ou talvez você não vá a nenhum local de culto como esse que acabei de descrever, mas você ama alguma casa de reunião antiga e simples, onde seus antepassados adoravam, chamada de capela dos dissidentes. Ah, é um lugar lindo e simples, você ama as ordenanças ministrada ali, ama o seu exterior. E se alguém falar contra aquele lugar, quão irado você ficará. Você entende que o que é feito lá deveria ser imitado e reproduzido por todos; afinal a sua igreja é um modelo; o lugar para onde vão, é exatamente o tipo de lugar que é bom para qualquer um.

E se eu perguntasse a vocês porque esperam ir para o céu, talvez vocês me dissessem: “Porque sou batista” ou “Porque sou episcopal”, ou de qualquer outra denominação a qual pertençam. Eu os conheço e sei que Jesus Cristo será um escândalo para vocês. Se eu lhes disser que toda as suas idas à casa de Deus são vãs; se eu lhes disser que todas aquelas muitas vezes que vocês cantaram e oraram não passam de coisas vãs aos olhos de Deus, porque vocês são apenas hipócritas e formalistas; se eu disser a vocês que seus corações não estão bem diante de Deus e que, a menos que vocês se tornam agradáveis diante dele, toda a sua adoração exterior não serve para nada, então sei o que vocês dirão: “Não voltarei a ouvir aquele jovem”. Isso é um escândalo.

Porém, se ao invés disso, vocês entrarem em algum lugar onde o formalismo esteja sendo exaltado e alguém lhes disser: “Vocês precisam fazer isso e aquilo para serem salvos”, então vocês aprovariam isso com entusiasmo. Muitos são exteriormente religiosos e irrepreensíveis em suas condutas, mas nunca tiveram a influência regeneradora do Espírito Santo;

nunca prostraram seus rostos diante da cruz do Calvário; nunca olharam somente para o Salvador crucificado; nunca depositaram sua confiança naquele que foi morto pelos filhos dos homens.

Tais pessoas amam uma religião superficial, mas quando um homem fala mais profundamente do que isso, então passam a caluniá-lo. Elas podem amar tudo aquilo que pertence à parte exterior da religião, podem amar um homem devido às suas roupas, sem se importarem em nada com o caráter do homem em si. Se isso é assim com vocês, então sei que vocês pertencem ao grupo dos que rejeitam o Evangelho.

Vocês me ouvirão com atenção enquanto eu estiver pregando sobre algo exterior, enquanto eu promova a moralidade e argumente contra a embriaguez ou quando demonstro a vileza da quebra do dia do Senhor, até aí tudo irá muito bem, mas se uma vez eu disser: “Se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, de maneira nenhuma entrarão no Reino dos Céus” (Mateus 18:3); se eu disser a vocês que precisam ser eleitos por Deus, que precisam ser comprados com o sangue do Salvador, que precisam ser convertidos pelo Espírito Santo, então vocês dirão: “Ele é um fanático! Fora com ele, fora com ele! Não queremos ouvir mais isso”. Cristo crucificado é um escândalo para o judeu — o cerimonialista.

Mas existe ainda outra espécie de judeu a ser mencionado. Ele é completamente ortodoxo nos seus sentimentos. Quanto a formas e cerimônias, ele não as exalta acima de tudo. Ele vai a um local de culto onde aprende a sã doutrina e não deseja ouvir nada além da verdade. Ele gosta que pratiquemos as boas obras e a moralidade. Ele é um bom homem e ninguém pode encontrar qualquer falha nele. Ele pode ser encontrado aqui regularmente aos domingos, em seu banco. No mercado, ele caminha perante os homens com toda a honestidade — pelo menos assim ele o imagina. Questione-o sobre qualquer doutrina e ele fará uma apresentação completa dela. Na verdade, ele poderia escrever um tratado sobre qualquer assunto da Bíblia, bem

como acerca de muitas outras coisas. Ele sabe quase tudo e ali, naquele sótão escuro da sua cabeça a sua religião fez uma morada.

Entretanto, ele tem uma excelente sala de estar no seu coração, mas a sua religião nunca vai até lá — essa sala está fechada para ela. Ele reserva aquela sala para o dinheiro — Mamom e o mundanismo — e para outras coisas — como o amor-próprio e o orgulho. Talvez ele ame ouvir pregações práticas, pois ele admira tudo isso; de fato, ele ama tudo o que é são. Mas não há nada de são em seu interior, ou melhor, tudo que existe ali é moralidade vazia, sem conteúdo. Ele gosta de ouvir a verdadeira doutrina, mas ela nunca penetra no seu interior.

Você nunca o vê chorar. Pregue a ele sobre o Cristo crucificado, um tema glorioso e, mesmo assim, você não verá uma gota de lágrima em sua face. Fale para ele da poderosa influência do Espírito Santo e ele irá admirar você por isso, mas jamais experimentou a mão do Espírito Santo em sua própria alma. Fale para ele acerca da comunhão com Deus, sobre mergulhar no mar mais profundo da Divindade e ali se encontrar perdido em sua imensidão, e tal homem gostará muito de ouvir você, mas ele nunca experimentou disso, jamais teve uma comunhão real com Cristo. Consequentemente, se um dia você invadisse a casa dele, o colocasse sobre uma mesa e, tirando a sua faca, começasse a dissecá-lo e a mostrar a ele o seu próprio coração, para que ele pudesse ver o que ele realmente é por natureza e o que ele deve se tornar pela graça, então tal homem não suportaria isso. Ele não quer saber de nada que se relacione a receber e aceitar a Cristo no coração. Para esse tipo de pessoas é suficiente amar a Cristo em sua mente, algo além que vá além disso é um escândalo e deve ser rejeitado.

Vocês percebem a si mesmos expostos meus amigos? Veem a si próprios como os outros os veem? Vocês se veem como Deus os vê? Pois essa descrição é real, aqui estão muitos para quem Cristo é um escândalo hoje, assim como ele sempre o foi, para vocês que são formalistas! Dirijo-me

agora a vocês, que gostam da casca da noz, mas abominam o seu miolo; vocês que gostam dos adereços e do vestido, mas ignoram a bela virgem que está trajada com ele; vocês que admiram a pintura e o falso esplendor, mas abominam o ouro maciço, estou falando com vocês e lhes faço uma pergunta: a religião de vocês lhes dá algum conforto sólido? Vocês conseguem encarar a morte e frente a frente com ela, dizer: “Eu sei que o meu Redentor vive” (Jó 19:25)? Podem fechar os olhos a noite, cantando como a sua canção de véspera:¹

*“Sim, eu permanecerei até o fim,
Tão certo quanto o penhor dado a mim?”²*

Vocês podem louvar a Deus pela aflição? Podem mergulhar com estão agora e nadar através das correntezas das provações? Podem marchar triunfantes através da cova dos leões, rir da aflição e desafiar o inferno? Podem? Não! O Evangelho de vocês é uma coisa efeminada; algo que consiste apenas em palavras, mas não em poder. Joguem ele fora, eu suplico a vocês, não vale a pena guardá-lo; pois, quando vocês estiverem diante do trono de Deus, descobrirão que o Evangelho de vocês é falso, mas então não poderão encontrar nenhum outro e, assim, perdidos, arruinados e destruídos, vocês terão que encontrar com o Cristo que agora é *skandalon*, “escândalo”, mas então ele será o Juiz de vocês.

Expus o judeu e agora preciso expor o grego. Ele é uma pessoa cujo exterior é bastante diferente do judeu. Quanto ao filactério, isso para ele é como lixo e despreza a roupa com bordas longas. Ele não se preocupa com as formas da religião, de fato, ele possui uma grande aversão aos chapéus de abas largas ou a tudo o que se pareça com um espetáculo exterior. Aprecia a eloquência, admira falas inteligentes, ama uma linguagem erudita, gosta

¹ Nota de tradução: Uma véspera é uma canção noturna.

² Nota de tradução: Trecho do hino, “*A Debtor to Mercy Alone*”, de Augustus Toplady (1740-1778). Tradução livre.

de ler o último livro que foi lançado, ele é um grego e para ele o Evangelho é uma loucura.

O grego é um cavalheiro que se encontra na maioria dos lugares, hoje em dia. Por vezes ele é fabricado nas faculdades e constantemente são produzidos nas escolas, ele é desenvolvido em muitos lugares. Ele está no câmbio, no mercado, possui um comércio; viaja em carruagens e é um nobre, um cavalheiro, está por todos os lados, até mesmo no tribunal. Ele é sábio em tudo. Pergunte qualquer coisa e ele saberá responder. Peça uma citação qualquer de um dos poetas antigos, ou de qualquer outro, e ele lhe atenderá.

Se você for seguidor de Maomé e lhe expor as crenças da sua religião, ele o ouvirá muito pacientemente. Mas se você for um cristão e lhe falar sobre Jesus Cristo: “Pare com essa conversa”, diz ele, “não quero ouvir nada sobre isso”. Esse nobre grego acredita em toda a filosofia, exceto na verdadeira; ele estuda toda a sabedoria, exceto a sabedoria de Deus; ele procura todo o conhecimento, exceto a aprendizagem espiritual; ele ama tudo, exceto aquilo que Deus aprova; ele gosta de tudo o que o homem faz, mas de nada do que vem de Deus — para ele, tudo isso não passa de uma tolice confusa.

Basta falar sobre uma doutrina da Bíblia e ele fecha os ouvidos, e já não deseja a sua companhia; isso é tolice. Já me encontrei com este cavalheiro muitas vezes. Certa vez ele me disse que não acreditava em nenhuma religião e quando eu disse que acreditava e que tinha esperança de ir para o céu quando eu morresse, ele teve a ousadia de me dizer que isso era algo muito reconfortante, mas que não acreditava na religião e que tinha certeza de que era melhor viver segundo os ditames da natureza. Em outra oportunidade, ele falou bem de todas as religiões e declarou que acreditava que todas elas eram verdadeiras e boas desde que ocupassem seu devido lugar. Ele não tinha dúvidas de que se um homem fosse sincero em qualquer tipo de religião, tudo terminaria bem para ele quando chegasse ao fim. Eu lhe disse que não pensava assim e que acreditava que só havia uma religião revelada por

Deus — a religião dos eleitos de Deus, a religião que é o dom de Jesus. Ele disse, então, que eu era um fanático intolerante e se despediu me desejando um bom dia. O que eu disse foi uma loucura para ele. Ele não tinha nada em comum comigo. Ele tanto não gostava de nenhuma religião quanto gostava de todas as religiões.

Numa outra ocasião, eu o segurei pelo botão do casaco e discuti com ele um pouco sobre fé. Ele disse:

— Está tudo muito bem, creio que essa é a verdadeira doutrina protestante.

Mas logo em seguida eu disse algo sobre eleição, então ele respondeu:

— Eu não gosto disso; muitas pessoas têm pregado isso e obtido péssimos resultados.

Depois insinuei algo sobre a livre graça, mas ele não poderia suportar isso, pois, para ele, aquilo não passava de loucura. Ele era um grego muito erudito e julgava que se não fosse um escolhido, então deveria ser. Ele jamais gostou dessa passagem bíblica: “Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios... e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são (1 Coríntios 1:27-28). Ele considerou que isso estava muito aquém da credibilidade da Bíblia e que quando este livro fosse revisado, ele não tinha dúvidas de que esses versículos seriam excluídos.

Tenho o seguinte para dizer a tal homem — pois tenho certeza de que ele está aqui nesta manhã, muito provavelmente veio ouvir este caniço agitado pelo vento: Ah, sábio! Cheio de sabedoria mundana; a sua sabedoria pode sustentá-lo aqui, mas o que você fará quando tiver que atravessar as correntezas do Jordão? A filosofia pode servir para que você se apoie nela enquanto anda por este mundo, mas o rio é profundo e você precisará de mais do que isso. Se você não puder contar com o braço do Altíssimo para lhe sustentar em meio às águas e alegrá-lo com a promessa, você afundará; mesmo com toda a sua filosofia e conhecimento você afundará e será levado

para aquele oceano terrível de tormento eterno, onde você permanecerá para sempre. Ah, gregos, isso pode ser uma loucura para vocês, mas verão o Homem, o seu Juiz, e então vocês lamentarão pelo dia em que disseram que o Evangelho de Deus era uma loucura.

II. Tendo falado até agora sobre o Evangelho rejeitado, falarei brevemente sobre o Evangelho triunfante.

“Mas, para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus”. Ali está um homem que rejeita o Evangelho, despreza a graça e zomba dele como uma ilusão. Aqui está outro homem que também zomba do Evangelho; mas Deus o colocará de joelhos. Cristo não morreu em vão. O Espírito Santo não trabalhará em vão. Deus disse: “Assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei... Ele verá o fruto do trabalho de sua alma e ficará satisfeito” (Isaías 55:11, 53:11). Se um pecador não for salvo, outro será. O judeu e o grego nunca despovoarão o céu. Os coros de glória não perderão um único cantor devido a toda a oposição dos judeus e dos gregos, pois Deus o disse; alguns serão chamados; outros serão salvos; outros serão resgatados.

*“Perece a virtude, torna-se objeto de horror,
E com isso o tolo insulta ao seu Senhor.
A expiação feita pelo amor do Redentor
Não é para você — dela o justo jamais precisou.*

*Veja a prostituta cortejando a quem encontra,
Uma pessoa desagradável e incômoda,
Que dia e noite oferece a si mesma,
Ela a si própria despreza e odeia.*

*O gracioso lavar, gratuito e ilimitado,
Cairá sobre ela no tempo determinado.*

*De tudo que a sabedoria declara, este é o resultado:
A vida é um dom, pois o homem está morto em pecado.”³*

Se os justos e os bons não forem salvos, se rejeitarem o Evangelho, há outros que serão chamados, outros que serão resgatados, pois Cristo não perderá os méritos das suas agonias, nem o que foi comprado com o seu sangue.

“Mas, para os que foram chamados”. Recebi esta semana um bilhete me pedindo para explicar essa palavra “chamados” porque em uma outra passagem está escrito: “Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” (Mateus 22:14), enquanto em outra parece que todos os que são chamados devem ser escolhidos. Ora, deixem-me observar que há dois chamados. Como diz o meu velho amigo John Bunyan: “A galinha tem dois chamados, o cacarejo geral, que ela faz comumente, e o cacarejo especial, que ela usa para os seus pintinhos”.

Assim também, há um chamado geral, um chamado feito a cada homem, o qual cada um deles ouve. Muitos são chamados por ele e, nesse sentido, todos estão sendo chamados nesta manhã, porém poucos são escolhidos. O outro é um chamado especial, o chamado dos filhos. Vocês sabem como o alarme soa na fábrica para chamar os homens para o trabalho, isso é um chamado geral. Um pai vai à porta e chama: “João, está na hora do jantar” — esse é um chamado especial. Muitos são chamados com o chamado geral, mas não são escolhidos, o chamado especial é apenas para os filhos e é isso que significa no texto: “Mas, para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus”. Esse chamado é sempre especial.

Enquanto eu estou aqui e chamo os homens, ninguém vem, enquanto

³ Nota de tradução: Trecho do poema, “*Truth*”, de William Cowper. Tradução Livre.

eu prego universalmente para todos os pecadores, não de bom é feito, isso é apenas como o relâmpago que pode ser visto na noite de verão, belo e grandioso, mas quem alguma vez já ouviu falar de algo que tenha sido atingido por ele? Porém, o chamado especial é o raio que vem do céu, ele sempre atinge algum lugar, é a flecha que acerta entre as fivelas da armadura. O chamado que salva é como o chamado de Jesus, quando ele disse: “Maria”, e ela lhe respondeu: “Raboni” (João 20:16). Você conhece alguma coisa sobre esse chamado especial, meu amado? Alguma vez Jesus o chamou pelo nome? Você consegue se lembrar da hora em que ele sussurrou o seu nome ao seu ouvido, quando ele disse: “Venha a mim”?

Em caso afirmativo, você reconhecerá a verdade do que eu direi a seguir — esse é um chamado eficaz. Não há como resistir a ele. Quando Deus chama com o seu chamado especial, não há nada que o resista. Ah, eu sei que ri da religião, que a desprezei e a abominei, mas não pude resistir a esse chamado! Eu não queria ir. Mas Jesus disse:

- “Você virá. Todo o que a Pai me deu virá a mim” (João 6:37).
- “Senhor, eu não irei”.
- “Sim, você virá”; Deus disse.

Eu tinha ido à casa de Deus várias vezes com uma resolução firme de que eu não ouviria nada, mas eu deveria ouvir. Oh, como a Palavra penetrou em minha alma! Houve algum poder de resistência? Não, fui levado ao chão, cada osso parecia estar partido, fui salvo pela graça eficaz.

Agora apelo à experiência de vocês, meus amigos. Quando Deus os tomou na mão, vocês puderam resistir a ele? Vocês resistiram ao ministro do Evangelho muitas vezes. A doença não os quebrantou e nem os levou aos pés de Deus; tampouco a eloquência os convenceu, mas quando Deus estendeu a mão dele... Ah, então que mudança aconteceu! Como Saulo, enquanto ia a Damasco em seu cavalo, aquela voz do céu disse: “Eu sou Jesus, a quem você persegue... Saulo, Saulo, por que você me persegue?” (Atos 9:4-5). À essa altura, não havia mais nada a fazer. Foi um chamado eficaz.

O mesmo pode ser dito a respeito do chamado que Jesus fez a Zaqueu, quando este subiu para a árvore, Jesus lhe disse: “Zaqueu, desça depressa, porque hoje preciso ficar na sua casa” (Lucas 19:5). Zaqueu, foi apanhado na rede, ouviu o seu próprio nome, o chamado penetrou na sua alma e ele não pôde ficar parado na árvore, pois um impulso todo-poderoso o atraiu para baixo.

Eu poderia lhes contar diversos casos singulares de pessoas que iam à casa de Deus e tiveram sua personalidade descrita com tanta perfeição que foram obrigados a confessar: “Ele está me descrevendo, ele está me descrevendo”, assim como poderia dizer àquele jovem aqui, que ontem roubou as luvas do seu patrão, que Jesus o chama ao arrependimento. Pode ser que haja aqui uma pessoa assim e quando o chamado chega a uma pessoa em especial, geralmente ele vem com um poder especial. Deus dá aos seus ministros um pincel e lhes ensina como devem usá-lo para pintar retratos vivos e reais e, assim, o pecador ouve o chamado especial. Não posso fazer o chamado especial, só Deus o pode fazer, então eu deixo isso nas mãos dele. Alguns devem ser chamados. Judeus e gregos podem rir, contudo, há alguns que são chamados, tanto judeus como gregos.

Então, para concluir este segundo ponto, é uma grande misericórdia que muitos judeus tenham sido conduzidos a renunciarem à sua justiça própria, que muitos legalistas tenham sido conduzidos a lançar fora o seu legalismo e tenham vindo a Cristo e que muitos gregos curvaram a sua genialidade diante do trono do Evangelho de Deus. Temos alguns desses. Como diz Cowper:

*“Alegramo-nos pelos ricos alcançados pelo Evangelho,
E aquele que usa a coroa também faz oração;
Como uma oliveira a refletir os raios do sol singelo,
Mesmo em seus mais altos ramos, eles brilharão.”⁴*

⁴ Nota de tradução: Trecho do poema, “Truth”, de William Cowper. Tradução Livre.

III. Chegamos ao nosso terceiro ponto, o Evangelho admirado.

Para nós, que fomos chamados, o Evangelho é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Agora, amados, isso precisa ser uma questão de pura experiência entre as almas de vocês e Deus. Se vocês que estão aqui nesta manhã foram chamados, vocês saberão disso. Sei que há momentos nos quais um cristão precisa dizer:

*“Anseio saber de algo que me causa apreensão,
Que me deixa ansioso frequentemente;
Eu amo o Senhor ou não?
Eu pertencço a ele somente?”⁵*

Mas se um homem jamais teve a certeza de ser um cristão, é porque nunca foi um cristão. Se ele nunca teve um momento de confiança, em que pudesse dizer: “Agora sei em quem tenho crido” (cf. 2 Timóteo 1:12), considero que não digo uma coisa dura quando afirmo que esse homem não nasceu de novo, pois não compreendo como alguém pode nascer de novo e não saber disso. Não compreendo como é que um homem pode ter sido assassinado e depois sido ressuscitado e, contudo, não saiba nada sobre isso; como é que um homem pode passar da morte para a vida, e não saber disso; como é que um homem pode ser transportado das trevas para luz maravilhosa sem o saber. Eu tenho certeza que sei disso, quando eu declamo meu antigo poema:

*“Agora liberto do pecado, eu caminho livre,
O sangue do meu Salvador me libertou totalmente;
Aos seus queridos pés me prostro contente,
Um pecador salvo, honra rendo-lhe.”*

⁵ Nota de tradução: Trecho do poema, “*Tis a Point I Long to Know*”, de John Newton (1725-1807). Tradução livre.

Há momentos em que os olhos brilham de alegria e, então, podemos dizer: “Estamos persuadidos, confiantes, certos”. Não desejo afligir ninguém que esteja em dúvida. Muitas vezes as dúvidas obscuras prevalecerão, há tempos em que vocês temem não terem sido chamados e duvidam de sua participação em Cristo. Ah! Que misericórdia é saber que, não é o apego de vocês a Cristo que os salva, mas o apego dele a vocês! Quão maravilhoso é o fato de que não é o modo como vocês seguram a mão dele, mas sim o modo como ele segura a mão de vocês que os salva. No entanto, penso que vocês devem saber, em um dia ou outro, se são chamados por Deus. Se assim for, vocês me acompanharão na próxima parte do meu discurso, que é uma questão de pura experiência, pois, para nós que somos salvos “Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus”.

Para o verdadeiro crente, o Evangelho é algo poderoso, é Cristo, o poder de Deus. Sim, há um poder no Evangelho de Deus que está para além de qualquer descrição. Uma vez, eu, tal como Mazeppa,⁶ amarrado ao cavalo selvagem da minha luxúria, atado de mãos e pés, incapaz de resistir, estava a galopar com os lobos do inferno a me perseguir, uivando pelo meu corpo e pela minha alma, como sua presa justa e legítima. Até que uma poderosa mão parou aquele cavalo selvagem, cortou as minhas amarras, tirou-me dali e me trouxe para a liberdade. Há poder nisso, senhor? Sim, há poder, e seja quem for que o tenha sentido, deve reconhecê-lo.

Houve um tempo em que vivi no forte e velho castelo dos meus pecados, e confiei nas minhas próprias obras. Chegou um arauto à minha porta e me pediu que lhe abrisse. Eu, com raiva, o repreendi lá de dentro e disse que ele não entraria. Então, logo chegou alguém nobre e bondoso, com rosto amoroso e com marcas de pregos nas mãos e nos pés; ele levantou a sua cruz e a usou como um martelo. No primeiro golpe que ele deu, o portão do meu

⁶ Nota de tradução: Mazeppa é um poema sinfônico de Franz Liszt, composto em 1851. Conta a história da vida do personagem homônimo, Ivan Mazepa, um sedutor de uma nobre dama da Polônia que foi amarrado nu a um cavalo selvagem, que o transportou até à Ucrânia.

preconceito tremeu; no segundo, estremeceu ainda mais; e no terceiro, o portão caiu, ele entrou e disse: “Levante-se e fique em pé, porquanto com amor eterno eu a amei” (Cf. Atos 26:16; Jeremias 31:3). Que coisa poderosa! Eu a senti aqui dentro, neste coração; tenho o testemunho do Espírito dentro de mim e sei que isso é algo muito poderoso, porque ele me conquistou e fez com que eu me prostrasse:

*“Somente a sua graça livre, do princípio ao fim,
Conquistou minha afeição e sustenta a alma em mim.”⁷*

O Evangelho para o cristão é uma coisa poderosa. O que faz o jovem se dedicar à causa de Deus como missionário, deixar pai e mãe e ir para terras distantes? É uma coisa poderosa que faz isso — é o Evangelho.

O que constrange aquele ministro, no meio da peste de cólera, a subir uma escadaria velha e ficar ao lado do leito de uma criatura moribunda que contraiu essa doença terrível? É uma coisa poderosa que o leva a arriscar a sua vida — é o amor à cruz de Cristo que o impele a fazer isso.

O que capacita um homem se levantar perante uma multidão dos seus semelhantes, determinado a não falar de outra coisa senão de Cristo e dele crucificado? O que lhe permite bradar: “Avante”, como o cavalo de guerra descrito no livro de Jó⁸ e mover-se glorioso em força? É uma coisa poderosa que o impele — é Cristo crucificado.

E o que anima aquela mulher tímida a caminhar na escuridão da noite chuvosa, para se sentar ao lado de uma vítima de uma febre contagiosa? O que a fortalece para atravessar aquele antro de ladrões e passar próximo ao lugar do libertino e do profano? O que a motiva a entrar naquele funeral e ali pronunciar palavras de conforto? Será que é o ouro que a motiva a fazer isso? Não, eles são muito pobres para lhe darem ouro. Será que é a fama que

⁷ Nota de tradução: Trecho do hino, “*Thy Mercy, my God, is the Theme of my Song*” (c. 1776-1777), autoria atribuída a John Stocker. Tradução livre.

⁸ Nota de tradução: Cf. Jó 39:25.

a impulsiona a fazer isso? Ela nunca será conhecida e nem o seu nome será registrado junto ao das mulheres poderosas desta terra. O que a leva a fazer o que ela faz? É o amor ao mérito? Não; ela sabe que não existe nenhum merecimento diante dos altos céus. O que a impele a fazer isso, então? É o poder do Evangelho em seu coração; é a cruz de Cristo que ela ama e, por isso, ela declara:

*“Se todo o reino da natureza me fosse ofertado.
Isso ainda seria um presente pequeno;
Mas quando o amor tão maravilhoso e divino me é dado,
Exige minha alma, minha vida, meu tudo.”*⁹

Mas contemple ainda outra cena. Um mártir caminha apressado para a estaca; os homens de alabarda estão à sua volta; as multidões estão zombando dele, mas ele marcha com firmeza. Veja, o amarram na estaca com uma corrente; amontoam lenha à sua volta; a chama é acesa; e então são ouvidas as suas palavras: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome”.¹⁰ As chamas estão ardendo em volta das suas pernas; o fogo está queimando-o até os ossos; veja-o levantar as suas mãos, e dizer: “Eu sei que o meu Redentor vive e embora o fogo devore este corpo, contudo ainda em minha carne verei a Deus”.¹¹

Eis que ele se agarra à estaca e a beija como se a amasse, e então o ouvimos dizer: “Por cada corrente de ferro com que o homem me prender, Deus me dará uma corrente de ouro. Por toda esta lenha, ignomínia e vergonha, ele aumentará o peso da minha glória eterna”. Vejam, todas as partes inferiores do seu corpo são consumidas; ele ainda agoniza em meio à tortura; por fim, inclina-se, e a parte superior do seu corpo cai; e então o ouvimos ele dizer: “Nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46).

⁹ Nota de tradução: Trecho do hino, “*When I Survey the Wondrous Cross*” (1707), de Isaac Watts (1674-1748). Tradução livre.

¹⁰ Nota de tradução: Cf. Salmos 103:1.

¹¹ Nota de tradução: Cf. Jó 19:25-26.

Que magia maravilhosa estava sobre ele, senhores? O que fortaleceu aquele homem? O que o ajudou a suportar essa crueldade? O que o fez permanecer impassível em meio às chamas? Foi algo poderoso — foi a cruz de Jesus crucificado, pois “para nós, que somos salvos, ela é poder de Deus” (1 Coríntios 1:18).

Mas eis outra cena muito diferente. Não há ali uma multidão, estamos em uma sala silenciosa, com uma decoração pobre, uma cama solitária; um médico de prontidão. Está ali uma moça; o seu rosto está pálido por causa da tísica; há muito que o verme lhe consumiu a bochecha e embora por vezes o seu rubor retorne a face, esse é o rubor da morte, enganoso e destruidor. Ali está ela deitada, fraca, pálida, desvanecida, definhando e moribunda. No entanto, eis um sorriso no seu rosto, como se tivesse visto um anjo. Ela fala, e há música em sua voz. A Joana d'Arc¹² da história não teve nem metade do poder daquela jovem. Ela está lutando com dragões no seu leito de morte; porém vejam a serenidade dela e ouçam o seu soneto agonizante:

*“Jesus amante de minh’alma,
Deixa-me em teu peito repousar,
Quando o vento rouba a calma,
Quando brama irado o mar.
Guarda-me, bom Salvador,
Até o temporal passar;
Guia-me em teu terno amor,
Quero em ti me refugiar!”¹³*

E então com um sorriso ela fecha os olhos na Terra e os abre no céu. O que a capacitou a morrer assim? É o poder de Deus para a salvação — é a cruz, é Jesus crucificado.

¹² Nota de tradução: Joana d'Arc (c. 1412- 1431) foi uma camponesa considerada uma heroína da França pelos seus feitos durante a Guerra dos Cem Anos.

¹³ Nota de tradução: Trecho do hino, Jesus, “*Lover of my Soul, Let me to thy Bosom Fly*” (1740), de Charles Wesley (1707-1788). Tradução livre.

Tenho pouco tempo para falar sobre o outro ponto, e não desejo cansar vocês com um sermão longo e enfadonho, mas precisamos olhar para a outra afirmação: Cristo é, para os chamados, a sabedoria de Deus bem como o poder de Deus. Para um crente, o Evangelho é a perfeição da sabedoria e se ele não parece assim para os ímpios, isso é devido à perversão do julgamento deles, o que, por sua vez, é resultante da sua depravação.

Há uma ideia que tem se popularizado e prevalecido na opinião pública, a saber, que um homem religioso dificilmente pode ser um homem sábio. Tornou-se um costume falar dos infiéis, dos ateus e dos deístas como homens de pensamento profundo e intelecto abrangente; e nutrir receios pelo apologista cristão, como se ele tivesse fadado a cair pela mão do seu inimigo. Mas isto está completamente errado, pois o Evangelho é a soma da sabedoria; o epítome do conhecimento; o tesouro de verdade e a revelação dos segredos misteriosos. Nele vemos como a justiça e a misericórdia podem se casar; nele vemos a lei inexorável inteiramente satisfeita, e o amor soberano conduzindo o pecador em triunfo. Quando meditamos no Evangelho a nossa mente se expande e à medida que ele é exposto à nossa alma em sucessivos flashes de glória, ficamos espantados com a profunda sabedoria manifestada nele.

Ah, caros amigos! Se vocês procuram sabedoria, então vocês a verão manifestada em toda a sua grandeza, não no equilíbrio das nuvens, nem na firmeza dos fundamentos da Terra, nem na marcha cadenciada dos exércitos do céu, nem no movimento perpétuo das ondas do mar, nem na vegetação com todas as suas belas formas, nem no animal com o seu maravilhoso tecido de nervos, veias e tendões e nem mesmo no homem, aquela última e mais sublime obra do Criador. Mas vire-se e contemple essa grande visão — o Deus encarnado sobre a cruz; uma expiação substituta da culpa mortal; um sacrifício que satisfaz a vingança do céu; e a libertação do pecador rebelde. Aqui está a sabedoria em toda a sua essência — entronizada, coroada e glorificada. Admirem vocês, homens da Terra, não sejam cegos; e vocês, que se gloriam no seu conhecimento, inclinem as suas cabeças em reverên-

cia e reconheçam que vocês, mesmo com toda a sua habilidade, não poderiam ter elaborado um Evangelho que é ao mesmo tempo tão justo para Deus e tão seguro para o homem.

Lembrem-se, meus amigos, que embora o Evangelho seja em si mesmo sabedoria, contudo, ele também concede sabedoria para aqueles que o estudam. Ele ensina aos jovens sabedoria e discernimento, e dá compreensão aos simples. Um homem que é um admirador crente e um amante sincero da verdade, como ela é em Jesus, está no lugar certo para entender com maior habilidade qualquer outro ramo da ciência.

Eu confesso que agora tenho uma prateleira para cada coisa dentro da minha cabeça. O que quer que eu leia, sei onde o colocar; o que quer que eu aprenda, sei onde o guardar. Antes quando eu lia livros, punha todo o meu conhecimento aglomerado em uma gloriosa confusão; mas desde que conheci a Cristo, coloco Cristo no centro como o meu sol e cada ciência gira à sua volta como um planeta, enquanto as ciências menores são satélites para estes planetas. Para mim, Cristo é a sabedoria de Deus. Agora posso aprender tudo. A ciência do Cristo crucificado é a mais excelente das ciências, ela é para mim a sabedoria de Deus. Oh, jovem, construa o seu local de estudos no Calvário! Levante o seu observatório e explore, pela fé, as coisas mais sublimes da natureza. Edifique uma cela de ermitão no jardim do Getsêmani e lave o seu rosto com as águas de Siloé. Que a Bíblia seja o seu clássico padrão — o seu apelo final no que diz respeito às questões controversas. Que a luz da Bíblia seja a sua iluminação e, então, você se tornará mais sábio do que Platão e verdadeiramente mais erudito com que os sete sábios da antiguidade.

E agora, meus caros amigos, solene e sinceramente, como que diante dos olhos de Deus, eu apelo a vocês. Eu sei que vocês estão reunidos aqui nesta manhã por diferentes motivos; alguns de vocês vieram por curiosidade; outros são os meus ouvintes habituais; alguns vieram de um lugar e os demais, de outro. O que vocês me ouviram dizer nesta manhã? Falei a vocês sobre duas classes de pessoas que rejeitam Cristo; o religioso cuja re-

ligião consiste em formalismos e nada mais; e o homem do mundo, que chama o nosso Evangelho de loucura. Agora, ponha a mão em seu coração e se pergunte a si mesmo: “Eu sou um desses?”. Se você é, então ande pela terra com todo o seu orgulho, vá embora como você veio, mas saiba que por tudo isso Deus o levará a julgamento, saiba que as suas alegrias e prazeres desaparecerão como um sonho, “e, como a infundada trama de uma visão”,¹⁴ serão varridas para sempre.

Saiba disso, ó homem, que um dia, nos domínios de Satanás, no inferno, talvez você enxergará aquelas miríades de espíritos que giram para sempre num círculo perpétuo com as mãos sobre os corações. Se a sua mão e a sua carne fossem transparentes, eu olharia através delas e veria o seu coração. Como eu o veria? Em meio ao fogo! E ali você se revolverá para sempre, sendo corroído por um verme que nunca morrerá — seu coração permanecerá aprisionado por aquele fogo e jamais morrerá, mas será torturado para sempre. Bom Deus! Não permita que esses homens rejeitem e desprezem Cristo, mas conceda que este seja o momento em que eles serão chamados.

Aos restantes de vocês que são chamados, não tenho mais nada a dizer. Quanto mais tempo viverem, mais poderoso encontrarão o Evangelho; quanto mais profundamente forem ensinados por Cristo, mais viverão sob a constante influência do Espírito Santo, mais conhecerão o Evangelho como sendo uma coisa poderosa e também mais o conhecerão com aquilo que há de mais sábio. Que cada bênção venha sobre vocês e que nos acompanhe nesta noite!

*“Que homens ou anjos cavem a mina
Onde o tesouro dourado da natureza brilha;
Quando comparado à doutrina da cruz, é visto
Que todo ouro da natureza parece apenas lixo.*

¹⁴ Nota de tradução: Em inglês, “And, like the baseless fabric of this vision”, extraído da peça teatral de William Shakespeare, *The Tempest*, *A Tempestade* (Ato 4, Cena 1).

*Ainda que os blasfemos escarneçam
Pronunciando as verdades de Jesus em vão,
A vergonha e os escândalos enfrentaremos,
E, triunfantes, o seu nome cantaremos.”¹⁵*

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

¹⁵ Nota de tradução: Trecho do hino, “*The Gospel is the Power of God to Salvation*”, de Isaac Watss (1674-1748). Tradução livre.

Os Sermões de

Charles Haddon Spurgeon

Spurgeon foi o maior pregador do cristianismo de todos os tempos. Seus sermões nos revelam que ele tinha a boca de ouro, como Crisóstomo, e a pena de ouro, como Agostinho; bem como a firmeza bíblica e coragem dos reformadores e a piedade e zelo dos puritanos, dos quais é o mais célebre herdeiro.

Charles Haddon Spurgeon nasceu em Essex, Inglaterra, em 19 de junho de 1834, como o primogênito de 16 irmãos, filho de John Spurgeon e sua esposa, Eliza Jarvis. Foi salvo de seus pecados por Jesus Cristo em algum momento entre 1850 e 1851. Em janeiro de 1852, tornou-se pastor da Igreja Batista de Waterbeach, ao norte de Cambridge. Então, sua fama como pregador espalhou-se rapidamente.

Em dezembro de 1853, foi convidado a pregar na Capela de New Park Street, a maior igreja batista localizada ao sul de Londres e que viria a ser o Tabernáculo Metropolitano. Em abril de 1854, foi eleito pastor dessa igreja, ofício que ocupou até o final de sua vida terrena, quando partiu para estar com o Senhor, em 31 de janeiro de 1892, aos 57 anos.

Além de seu exemplo de vida santa e de suas realizações, umas impressionantes, outras incomparáveis (1 Coríntios 15:10); um dos maiores legados do Príncipe dos Pregadores são os seus sermões. Nos sermões de Spurgeon, encontramos uma feliz união de verdade e piedade, beleza e bondade, luz e calor e, sobretudo, encontramos Jesus Cristo!

Outro fato notável é que Charles Spurgeon foi um daqueles pouquíssimos, como João Calvino, cuja obra pode ser justamente chamada de *grande* tanto em quantidade quanto em qualidade. Apenas para se ter uma noção, ele escreveu cerca de 150 livros e mais de 3.500 sermões!

Entretanto, uma produção literária tão inestimavelmente preciosa permanece desconhecida em sua maior parte. Diante disso, pela graça de Deus, desejamos remediar aos poucos essa triste situação. Conhecemos Spurgeon em 2012, logo depois nos dedicamos à tradução de algumas dezenas de seus sermões, os quais foram publicados pela internet, como textos e eBooks.

Agora, finalmente, começamos a realizar um de nossos sonhos mais antigos: a publicação sequencial dos sermões de nosso pregador favorito. Já temos muitos sermões sequenciais traduzidos, Sermão 1, Sermão 2 etc. Se Deus quiser, as publicações dos sermões acontecerão regularmente. Após serem publicados separadamente, os sermões serão reunidos e publicados em volumes de 10 sermões sequenciais.

Como Jonathan Edwards, estamos resolutos, pela graça de Deus, a prosseguir com essa grande obra, para a glória de Deus e o benefício de seu amado povo actual, a igreja.

William Teixeira
3 de outubro de 2022



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.